

A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES EM SALA DE AULA E RENDIMENTO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DO 8º DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II¹

Antônio Pires de Carvalho Santos²
Marcela Tarciana Cunha Silva Martins³

RESUMO: O trabalho escolar com a afetividade é extremamente importante para o desenvolvimento da escolarização do estudante, por isso, a escola não pode instituir-se como uma instituição meramente formativa, é preciso considerar também a influência dos aspectos afetivos no desenvolvimento desse estudante e na sua formação escolar, pessoal e social, visando o seu melhor desempenho. O presente estudo trata-se do resultado de um dos objetivos da dissertação do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Veni Creator Christian University e teve como principal objetivo verificar as circunstâncias interativas que os estudantes estabelecem com os que compõem o ambiente escolar para o seu desenvolvimento educacional. A metodologia utilizada foi um estudo de natureza aplicada, de caráter descritivo e abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como procedimento um estudo de campo na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, localizada no município de São José do Belmonte, Pernambuco. Os sujeitos da pesquisa foram os 05 professores do Ensino Fundamental II, 29 estudantes do 8º e 29 estudantes do 9º ano, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário. Os resultados apontaram a compreensão de que as relações afetivas vivenciadas pelo aluno no ambiente familiar é um elemento que deve ser levado em consideração na prática pedagógica dos professores, destacando a relevância desses aspectos na concretização de uma aprendizagem significativa. Concluindo que a afetividade do aluno no ambiente familiar é algo que precisa ser muito refletido pelos educadores, em função das condições socioculturais e econômicas em que vivem, por se tratar de fator determinante para o processo de ensino-aprendizagem e seu desenvolvimento cognitivo. Esta investigação não apenas expõe a profundidade do problema, da falta de afetividade e afastamento dos pais no acompanhamento do estudo dos filhos, mas também aponta para a necessidade urgente de medidas concretas para desfazer essa estrutura, promovendo a conscientização, a educação e a implementação de ações que possam contribuir para a participação mais efetiva dos pais no acompanhamento escolar do filho e no contexto escolar. É importante que novos estudos sejam realizados com questões pontuais entre elas pode-se sugerir a realização de atividades extraclasse com a utilização dos espaços da escola visando a participação de todos quem compõe o ambiente escolar além da família para aumentar a interação e a afetividade com os estudantes.

3916

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Integração cognitivo-afetiva.

¹Resultado de um dos objetivos da dissertação do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Veni Creator Christian University.

²Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

³Doutora em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba. Professora e Orientadora do curso de Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. E-mail:

INTRODUÇÃO

No espaço escolar é importante que haja uma interação significativa entre o conhecimento proposto, a técnica de transmissão utilizada, as perspectivas dos estudantes e suas demandas, o que tem levado a necessidade de trabalhar de forma mais constante a afetividade por constituir-se como um dos principais elementos a serem explorados, pois muitos chegam à sala de aula frustrados, tristes, angustiados, etc., necessitando de afeto, carinho e atenção. Para Arantes (2003) essa interação pressupõe não somente no está no meio, mas na execução efetiva das ações de diálogo, brincadeira, troca de experiências, etc., na interação a criança expõem de forma espontânea seus interesses, desejos, dificuldades, habilidades, etc., mas esta interação muitas vezes são negligenciados não só pela escola, mas também pela própria família, onde tem-se levantado questionamentos diversos a esse respeito, uma vez que o problema do desafeto entre os sujeitos tende a ser de origem familiar, o que acaba se espalhando por outras esferas sociais, tomando dimensões bem maiores e mais agravantes ao progresso social.

É preciso considerar também que na instituição escolar o desenvolvimento do autoconceito positivo das crianças deve ser uma preocupação central do professor, a criança se motivará mais para aprender e poderá ir adquirindo um comportamento independente, ou seja, a atitude do professor quando a criança se encontra na escola pode influenciar de maneira decisiva na construção de autoimagem e a sua maneira de se ver, e ampliar a sua visão de mundo. E ao entrar na escola traz muitas emoções guardadas que não consegue ser expressas, uma vez que os pais e professores depositam muita expectativa quanto a sua aprendizagem. Muitas vezes esses fatores condicionam os alunos e poderá ser determinante em seus efeitos sobre o rendimento escolar, conforme ensinamentos de Freire (2001).

Em síntese, entende-se que o ser humano é capaz de “aprender a aprender”, isto é, tem a possibilidade de encontrar respostas para as situações que geram conflitos, quer mobilizando conhecimentos de experiências anteriores, quer esforçando-se para encontrar novas estratégias que deem conta da situação de conflito (FREIRE, 2001). Portanto, o professor deve estar presente na vida do seu discente tanto quanto os pais, cabendo a ele organizar e estimular situações de aprendizagens. Só ele, no ambiente escolar, o conhece, tornando-o com capacidade para ajudá-lo a resolver problemas não só dos exercícios da lição, mas também como modelo dos exercícios para a vida.

Farias (2018) acrescenta que valorizar a afetividade neste ambiente é se preocupar com seus discentes, é reconhecê-los como indivíduos autônomos, com uma experiência de vida

diferente da sua, com direito a terem preferências e desejos nem sempre iguais aos seus. É aceitá-los com suas diferenças e entender seus sentimentos tendo a sensibilidade para perceber que por trás de um aluno agressivo se esconde, muitas vezes, uma criança carente que se sente inferior aos outros, desvalorizada, mal-amada. Portanto, a afetividade é essencial para que um professor seja considerado eficiente, e a escola seja de qualidade, pois o que determina a sua qualificação é o resultado alcançado pelos alunos.

Outra questão importante neste contexto é a imagem escolar construída pelo discente, ela precisa ser positiva, principalmente no que concerne ao professor, afinal ele é o principal mediador entre o discente e a escola, o aprendiz e o conhecimento, por isso, torna-se fundamental que ele possa instiga-lo a envolver-se cada vez mais com os esquemas e significados que contribuem com a aprendizagem e a socialização das crianças, permitindo o estabelecimento de vínculos e a aproximação entre todos os envolvidos no processo, e assim, contribuindo positivamente para que haja uma satisfatória progressão escolar do indivíduo (SCHROEIDER, 2019).

Para Farias (2018) quando se prioriza o estabelecimento de vínculos afetivos no contexto da sala de aula, tende a provocar maior espontaneidade nos alunos, levando-os a participarem mais ativamente das aulas e, conseqüentemente, obter um maior rendimento de aprendizagem. Como também que o professor afetivo permite aos seus alunos e a si próprio mostrar quem é de maneira mais fluída e humanizada, e daí, a partir das intervenções, manifestações e participações ambos (professor/alunos, alunos/alunos), aprendem entre si mutuamente, cooperando sempre com o crescimento coletivo de todos, além de contribuir com a construção de uma sociedade mais justa, envolvida pela valorização da pessoa, que infelizmente tem sido subestimada e marginalizada em diferentes situações e contextos sociais, por peculiaridades inerentes a si mesmas, no entanto, jamais podem inferir na sua potencialidade. A partir deste entendimento surgiu a questão que norteou a pesquisa: Como a afetividade pode contribuir no desenvolvimento das atividades e rendimento escolar dos estudantes do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental II? 3918

Frente as transformações que se vive na família e na escola, no município de São José do Belmonte, não é diferente, em que é possível perceber a existência de uma grande dificuldade de interação entre a instituição e grupo familiar. Essas mudanças interferem diretamente no ensino e aprendizagem, mas as escolas continuam como um espaço apropriado para a formação intelectual e emocional das novas gerações.

Como também é preciso considerar que a afetividade é uma necessidade própria de todo indivíduo, no entanto, cada um possui suas próprias formas de querer e expressar um gesto de afeto, dependendo do tipo de relação que estabelece com o outro. Nesse sentido, ainda, pode ser influenciado por interesses próprios que podem, ao longo do tempo, estimular os demais envolvidos na relação. Todavia, para que os laços afetivos sejam desenvolvidos, é necessário que existam relações saudáveis entre os indivíduos, pois o processo relacional que se estabelece entre os sujeitos é indispensável para o seu desenvolvimento (BAUMAN, 2001).

Ainda sobre essa mesma questão Farias (2018) acrescenta que a educação como uma construção social no processo de formação do sujeito precisa instigar a construção dessas relações afetivas, compreendendo que o indivíduo se constrói a partir de suas experiências com o mundo e com o seu semelhante, sendo explícita a oferta de benefícios oferecidos por essas ações. Por isso, essa educação tem buscado inovar os métodos que utiliza para o desenvolvimento do processo de ensino e, ainda, aprimorar as questões inerentes ao favorecimento dos laços afetivos, mesmo sabendo que estes estão cada vez mais escassos nessas relações. Fator este que, conseqüentemente, tem gerado a separação entre a vivência cotidiana e a escolarização do indivíduo.

Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações dos pais, proporcionando a estes um interesse pelos assuntos escolares, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades, visto que em alguns países, conselhos de pais e de mestres reunidos constituem os verdadeiros inspiradores da pedagogia nova e realiza, dessa forma, a síntese desejada entre a família e a escola para que haja uma aprendizagem significativa e que as dificuldades de aprendizagem sejam trabalhadas em conjunto (SOUZA; ASINELI-LUZ, 2013).

Esse entendimento também é ressaltado nos estudos de Rodrigues (2019) ao afirmar que quando se investe na relação família e escola em uma dimensão sócio afetivo, pretende-se construir, por meio dessa união entre as duas instituições ligadas ao processo de formação do sujeito, a conscientização sobre a importância dos aspectos afetivos para que se tenha êxito nos resultados de aquisição de conhecimentos, arraigada pelas interações, que são ainda mais fortes quando são afetivas.

Aprender não é algo puramente mecânico que o nosso cérebro realiza, a aprendizagem precisa ganhar sentido na dimensão humana existencial do sujeito, esse é o primeiro passo para que o aluno acredite cada vez mais na força libertadora a escola e possa sentir-se a cada instante mais motivado em estar nela. A imagem da escola cria-se para a criança a partir dos vínculos

que ele estabelece dentro dela e do sentido que os conhecimentos ensinados agregam a sua condição existencial (FARIAS, 2018).

Não se pode condenar os alunos a uma escola puramente jesuítica, retrógrada e tradicionalista, que visava apenas a catequização e formação da mão de obra qualificada. Porém, é importante reconhecer que se está formando pessoas e não criando máquinas, até porque, o aluno vai a escola para dar um novo sentido a sua vida, não podendo assim ser manipulado por valores meramente sociais e econômicos. A personalidade, ou seja, o eu é a primeira ferramenta a ser trabalhada dentro da proposta da afetividade, partindo sempre de se para a coletividade, visto que, há entre o pessoal e o social uma conjuntura que precisa ser paulatinamente trabalhada a partir da valorização daquilo que cada um é, pois, isso levará todos os integrantes do grupo reconhecer a importância do outro para si, uma vez que, personalidade não constitui-se em individualismo. Em suma, o conjunto complexo de interações e manifestações sócio afetivas no contexto da escola só trará benefícios para o aprendizado dos alunos e o trabalho pedagógico do professor, permitindo tornar o ambiente escolar cada vez mais interessante para o aluno, de modo que a construção de conhecimentos passe do nível de prática exaustiva para o nível de construção dinâmica e contínua de novos saberes (PERGHER; DIAS; SANTOS, 2019).

O interesse pelo tema surgiu da necessidade de realizar uma pesquisa sobre a importância das relações afetivas como contribuição para o desenvolvimento das atividades e rendimento escolar dos estudantes. Tendo sua relevância para o processo educacional, contribuindo como um incentivo às discussões entre os profissionais e acadêmicos que se interessam em solucionar os problemas de aprendizagem, de forma mais direta, para o enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional, para melhor entendimento das questões e necessidades para o efetivo processo de aprendizagem dos estudantes.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza, quanto aos fins, como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, caráter descritivo, pois teve o objetivo de verificar as circunstâncias interativas que os estudantes estabelecem com os que compõem o ambiente escolar para o seu desenvolvimento educacional.

O caráter descritivo da pesquisa tem como processo básico a explicação dos fatos e a atribuição de seus significados. A sua fonte para coleta de dados é o ambiente onde ocorre o fato,

e o principal instrumento para levantamento das informações é o questionário (RICHARDSON, 2010).

A pesquisa foi realizada no município de São José do Belmonte, Pernambuco, na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, localizada na área urbana, na Av. Euclides de Carvalho. Trabalha com os níveis de Ensino Fundamental I e II. Para atuar nessas salas tem o total de 46 professores. O seu funcionamento é no horário de manhã e tarde.

O quadro de funcionários é composto de 01 gestor, 01 gestor adjunto, 05 coordenadores pedagógico, 20 serviço gerais, 6 merendeiras, 10 agente administrativo, 05 assistente de disciplina e 08 vigilantes.

A sua estrutura física é composta de: 22 salas de aula, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 sala de professores, 01 secretaria, 01 sala de direção, 01 quadra poliesportiva, 01 cozinha e refeitório, 06 banheiros. Além de contar com equipamentos que são essenciais para o desenvolvimento das atividades diárias na escola, entre eles: 03 computadores no setor administrativo, 30 computadores para os alunos no laboratório, 04 copiadoras, 01 equipamento de som completo, 05 impressoras, 03 equipamentos multimídia, 02 aparelhos de som micros.

Para aplicação do estudo de campo foi realizado todo o protocolo para levantamento das informações no ambiente escolar, com a submissão do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa e solicitado aos responsáveis pela instituição escolar autorização para realização da pesquisa.

3921

Os participantes dessa pesquisa foram 05 professores que ministram diferentes disciplinas e 29 estudantes do 8º ano e 29 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, totalizando 63 participantes. A seleção foi aleatória, levando-se em consideração a disponibilidade em participar voluntariamente da pesquisa e concordar em assinar o termo de Livre Esclarecimento, embora não houve critério específico para a participação.

O levantamento da coleta dos dados ocorreu no ano de 2023, tempo suficiente para verificação através da aplicação dos questionários com questões relevantes sobre a importância de trabalhar a afetividade no ambiente escolar para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Para dar início aos questionamentos procurou-se saber a opinião dos professores do que vem a ser relações afetivas no contexto escolar, os quais se posicionaram como apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 - Opinião dos professores sobre definição de relações afetivas no contexto escolar da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.

FD: definição de relações afetivas no contexto escolar	
Identificação do professor	Excerto de Depoimentos (ED)
P1	“(…) É o trabalho em conjunto e ambas devem se apoiar mutuamente”.
P2	“(…) As relações afetivas envolve o sentimento que o estudante possui por alguém em alguma coisa”.
P3	“(…) O respeito, a atenção e o cuidado que devem existir entre aluno, professor e demais funcionários da escola”.
P4	“(…) As relações afetivas são parte fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo”.
P5	“(…) São relações onde prevalecem o amor, a tolerância, a solidariedade, a compreensão, o respeito, visando uma melhor aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

De acordo com relato dos professores, percebe-se haver uma variedade de opinião do que vem a ser relações afetivas no ambiente escolar, onde a maioria se posicionou como sendo uma relação que envolve os sentimentos, seja de respeito, amor, atenção, tolerância ou cuidado em sala de aula. O professor P4 se posicionou de forma bem específica sobre o assunto no contexto escolar quando afirma que as “relações afetivas são parte fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo”.

Farias (2016) em seu estudo sobre as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas com foco nos professores ressalta que no ambiente escolar a falta desse sentimento leva o aluno a ter um comportamento diferenciado que pode ser confundido com indisciplina, fazendo com que o mesmo sinta tristeza e insegurança. Trabalha-la adequadamente no ambiente escolar é de grande importância, visto que a afetividade é um pré-requisito importante na formação da inteligência, mas ela só não é suficiente, é preciso levar em conta duas questões diferentes entre afetividade e inteligência, que são a formação progressiva da estrutura operacional e pré-operacional¹.

Por esses e outros fatores, as relações afetivas são, sem dúvida, indispensáveis ao sujeito, pois se fazem necessárias nas mais diferentes situações e âmbitos nos quais atua, inclusive na escola. Este é tido como um espaço de construção e ampliação dos conhecimentos, assim, pode-se perceber que a proposta de humanização da educação, ou seja, de promoção de uma educação afetiva, faz-se indispensável quando se pretende formar seres críticos e conscientes. Nessa perspectiva, amplia-se as possibilidades de o professor compreender o outro em sua totalidade,

ressaltando que as relações podem ocorrer de diversas formas, inclusive por meio de simples gestos de aproximação, afago e auxílio em algumas necessidades (FRANCO, 2016)

A sala de aula é um dos contextos mais discutidos ao referir-se ao desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem e, por isso, precisa constituir-se de um ambiente cada vez mais rico em emoções, buscando sempre provocar um estado de comunhão coletivo entre todos os envolvidos nesse processo, tanto professor/aluno como aluno/aluno, visando proporcionar benefícios ao desenvolvimento formativo do sujeito, cooperando com sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Sobre essa questão, em seu estudo sobre a importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica, Fonseca (2016) oferece sua contribuição ao esclarecer que as ações coletivas percebidas na relação professor/aluno favorecem significativamente a socialização, a autoestima e o diálogo. Compreende-se que, no agir coletivo, o aluno passa a criar uma concepção de que a ação coletiva envolve muito mais que o simples movimento instituído pela interação no grupo. Nesse sentido, o movimento é a base do pensamento e das emoções que subsidiam a afetividade, de modo que permite o contato entre os indivíduos, a reciprocidade de informação e experiência, a comunicação e também o afeto por meio ligação que se estabelece enquanto realiza as atividades previamente mencionadas.

3923

Dessa forma, percebe-se pela fala dos professores da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, que existe o conhecimento adequado do que vem a ser as relações afetivas no contexto escolar.

Na sequência buscou-se saber dos professores participantes do estudo se a escola, campo da pesquisa, desenvolve alguma ação que contribua para elevar a afetividade entre os estudantes. Todos os cinco participantes responderam que sim, existe a efetiva realização de ações ao longo do ano letivo que contribui para aumentar o nível de afetividade entre os estudantes da escola. Também solicitamos que comentassem a sua resposta, os mesmo se posicionaram conforma apresenta o Quadro 2.

Quadro 2 - Comentário dos professores sobre ações que contribuem para elevar a afetividade dos estudantes da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.

FD: definição de relações afetivas no contexto escolar	
Identificação do professor	Excerto de Depoimentos (ED)
P1	“(…) Sim. São realizadas reuniões de pais e mestres, família e escola”.
P2	“(…) Sim. A escola vivencia durante todo o ano projetos, palestras que promovem a efetivação e vivência de valores”.
P3	“(…) Sim. Frequentemente são realizados projetos para desenvolver esse tema”.
P4	“(…) Sim. A escola procura desenvolver projetos, palestras e rodas de conversas”.
P5	“(…) Sim. A escola desenvolve palestras e acolhidas”.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

De acordo com todos os professores participantes do estudo a escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura procura realizar ações que contribuem para que seja elevada a afetividade no ambiente escolar, seja com a realização de reuniões de pais e mestres, seja com a realização de projetos e palestras ao longo do ano. Todas essas ações são importantes no contexto educacional para que os envolvidos nesse processo tenham maior convivência além do que acontece no dia a dia da escola, seja em sala de aula ou não. Esses momentos irão contribuir para elevar a afetividade a partir da melhoria das relações interpessoais do ambiente como um todo.

Pensar as relações interpessoais no contexto escolar, envolvendo os aspectos da afetividade que vão além da emoção, é essencialmente imprescindível para que se constitua relações afetivas, portanto, as emoções são indispensáveis para a aproximação entre os indivíduos. Nos estudos realizados por Adeb (2016) sobre o desenvolvimento das habilidades sócio emocionais como caminho para aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica, esclarece e ressalta sobre as características contagiantes que as emoções causam, e o professor pode ser um condutor através de suas ações no ambiente escolar.

Observa-se no Quadro 2 que os professores não fazem referências a realização de festas comemorativas, que são essenciais para que os estudantes possam socializar sem a intenção de estudar, mas que ao mesmo tempo contribuem para o seu aprendizado, tais como o dia do soldado, dia do estudante, independência do Brasil, entre outras, além do que nestes eventos por ser uma atividade extracurricular, pode ter a participação da família, que seria mais uma aliada na formação de valores do cidadão. É importante que a escola perceba a importância dessas ações, Alves (1994), enfatiza a ideia de que todo processo educativo, seja para cumprimento de

componente curricular ou não, significa também a construção de um sujeito. O estudante seja na família, na escola ou na sociedade está se constituindo e reconhecendo como indivíduo, vivenciando experiências de troca.

O que torna essencial que haja esse envolvimento interacional entre os sujeitos seja em sala de aula ou não, seja pela necessidade que se incide dessas relações, ou simplesmente com o outro. Sendo assim, por mais que seja desenvolvido de maneira mecânica e com pouca aproximação, pode-se dizer que cada indivíduo contribui com o outro e consigo próprio ao desenvolver suas habilidades socializadoras, além de potencializar sua capacidade criadora, enriquecida pela troca de experiências estabelecidas entre os sujeitos dentro do ambiente escolar, o que irá auxiliar aqueles estudantes que tem dificuldades de aprendizagem, visto que a afetividade contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo do estudante.

Sobre essa questões pode-se referenciar a análise que Paugam (2017) faz sobre a obra de Durkheim e o vínculo aos grupos, quando esclarece que é preciso se atentar, também, para que as relações afetivas possam ser desenvolvidas de diversas formas, pois precisam ser criadas em perspectivas que solidifiquem o processo de construção e reconstrução da aprendizagem evidenciada no fazer social humano, inspirando o estabelecimento de relações afetivas no contexto social. Isto porque, há inúmeras interfaces de aprendizagem implícitas nos diversos procedimentos humanos

3925

Franco (2016) em seu artigo sobre a Prática pedagógica e docência oferece a sua contribuição sobre as relações afetiva quando destaca que pela a afetividade ser definida de diferentes formas, sob análise e exploração dos inúmeros aspectos que as constituem como: a interação, movimentação, expressão e comunicação e o universo das relações interpessoais estabelecidas pelos diferentes sujeitos esses momentos que são desenvolvidas as ações, seja com palastras, projetos, ou festas comemorativas estará promovendo um ensino eficiente e condizente com as demandas de aprendizagem e socialização dos educandos, visto que esses momentos pode estimular a espontaneidade, a emoção e a interação dos participantes, proporcionando o envolvimento dela consigo, redescobrimdo-se como indivíduo operante e, ao mesmo tempo, oportunizando sua familiarização com contextos significativos para o seu desenvolvimento, viabilizando a vivência de experiências que motivado pela afetividade contribuindo para a sua intelectualidade.

Cientes da importância de trabalhar a afetividade dentro do ambiente escolar, em decorrência do que foi apresentado no Quadro 2, buscou-se questionar aos professores

participantes do estudo se a afetividade interfere (positiva ou negativamente) no desenvolvimento e rendimento do estudante e de que forma, os mesmos se posicionaram conforme apresenta o Quadro 3.

Quadro 3 - Comentário dos professores sobre a interferência da afetividade no desenvolvimento e rendimento dos estudantes da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.

FD: Interferência da afetividade no desenvolvimento e rendimento do estudante	
Identificação do professor	Excerto de Depoimentos (ED)
P1	“(…) Positivamente. A parceria entre escola e família tem mostrado uma relação satisfatória”.
P2	“(…) A afetividade interfere positivamente quando esta é desenvolvida entre toda a comunidade escolar, assim como negativamente quando não é efetivada”.
P3	“(…) Com certeza, quando aluno sente-se acolhido e valorizado ele terá um melhor desempenho e entusiasmo”.
P4	“(…) A afetividade pode tornar o ato de aprender mais agradável”.
P5	“(…) A afetividade interfere positivamente. Os estudantes ficam menos tímidos, tem mais confiança e desempenho”.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

Em se tratando da interferência da afetividade no desenvolvimento e rendimentos dos estudantes da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, o professor P1 considera que interfere de forma positiva em vista de que “a parceria entre a escola e família tem mostrado uma relação satisfatória”. Esta parceria entre a escola e a família busca conscientizar sobre o que de fato se precisa para ampliar convívios complexos e aprimorar a linguagem do entendimento da própria função social da escola, sobretudo, quando a equipe docente e técnica atua entre o espaço escolar e a família.

Percebe-se, pois, que a escola não vive sem a família e a família não vive sem a escola. A família jamais pode transferir toda a responsabilidade educacional de seus filhos para a escola. São instituições interdependentes e complementares. O ambiente escolar, é um lugar para emancipar pessoas, não basta construir conhecimento: é preciso viabilizar que o estudante construa sua identidade, sua autonomia com responsabilidade, sua cidadania. E isso só é possível com a parceria família e escola caminhando juntas, sendo ambas sujeitos do processo educativo do estudante cidadão, nesse sentido fortalecer a relação escola e família não é uma tarefa fácil,

principalmente porque a família na contemporaneidade encontra-se em transformação. Sobre essa questão como ressalta Souza, (1997 p.38) “mudou a família, mudou o mundo, mudamos todos e cada um”.

Independentemente das transformações ocorridas, a família deve estar unida pelo afeto e por múltiplos laços capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações. Principalmente por ser o primeiro contexto em que a criança irá desenvolver padrões de socialização, sendo a primeira unidade com a qual ela terá contato contínuo, devendo também ser proporcionado experiências educacionais à criança no sentido de orientá-la e dirigi-la.

Como também, os pais, por sua vez, não podem ter a visão de que a escola pode e deve resolver todos os problemas de seus filhos, sejam eles intelectuais ou emocionais. O diálogo constante fará ambas as instituições descobrirem caminhos possíveis para se viver melhor e que a verdadeira cumplicidade aconteça. Para tanto, é preciso estabelecer e cumprir metas essenciais para o bom desenvolvimento do aluno nesta parceria tão importante entre a escola e a família, com o intuito de fortalecer essa convivência, entre elas pode-se citar:

1. Estar ciente do que o aluno necessita tanto da dimensão cognitiva como da afetiva;
2. Oferecer ao aluno um sentido de segurança emocional, deixando claro o que se espera dele;
3. Permitir a autonomia, acreditando na capacidade do aluno de atingir metas e realizar projetos;
4. Formar o cidadão crítico através do diálogo de forma constante;
5. Pais precisam ter oportunidade de conhecerem os projetos pedagógicos da escola;
6. Os pais têm como referência as escolas que eles conviveram e certamente diferente do que hoje se faz necessário, principalmente depois dos avanços tecnológicos;
7. Promover encontros por temas e não por série;
8. A família deve estar em constante ação na escola;
9. Proporcionar momentos de lazer;
10. Construir um novo paradigma que valoriza a vida e as pessoas, a saber: aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser.

São questões de fundamental importância para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores precisam ser parceiros nessa caminhada da formação educacional do ser humano. Sendo necessário, neste contexto, que haja a redefinição de atitudes, que com certeza é um desafio a ser enfrentado por todos os educadores. E para reforçar esse entendimento nada melhor do que citar Freire (2002) quando ressalta que as interações, experiências e manifestações da criança precisam ser estimuladas gradual e constantemente, pois tal estímulo não se resume simplesmente ao condicionamento de situações favoráveis, mas sim, no fortalecimento das relações que o indivíduo vai criando aos poucos, enquanto interage com o mundo e com as pessoas. Visto que, as relações que os indivíduos criam entre si e com o mundo, refletem suas capacidades por acentuarem a exploração do condicionamento imprimido em cada ser humano, tudo isso amplia o processo de maturação das informações recebidas por ela, e assim, está se desenvolvendo gradualmente.

Já o professor P2 se posicionou afirmando que a afetividade interfere de forma positiva se for “desenvolvida entre toda a comunidade escolar, assim como negativamente quando não for efetivada”. O que reforça a necessidade de ser trabalhada por todos que compõem a comunidade escolar para que as relações e interações fluam de forma positiva. Farias (2018) em seu estudo sobre a aprendizagem a partir da socialização, reforça a importância sobre essa questão ao afirmar que é importante compreender que o ambiente escolar é um contexto de relações estabelecidas desde o portão, onde fica o profissional que recebe os alunos, até as salas de aulas, onde se encontram os professores, passando por todos os setores da instituição de ensino. As relações neste contexto vão dar continuidade àquelas que o aluno vivencia com os pais e familiares no ambiente familiar e na comunidade em que vive.

3928

Os professores P3, P4 e P5 se posicionaram na mesma linha de raciocínio de que a afetividade fará com que o aluno se sinta acolhido e valorizado, o que torna o ato de aprender mais agradável, justamente pelo estudante ficar mais à vontade e com confiança, melhorando o seu desempenho. Para Gomes e Melo (2010) quando há na escola um ambiente que aproxima os indivíduos, a partir das relações, e permite que estas sejam desenvolvidas sob pressupostos que permitam a criação de vínculos entre os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem isso proporcionará uma convivência agradável, transparente e cheia de emoções, que viabilizam a livre participação do indivíduo no grupo social em que está inserido. Visto que, as relações do indivíduo no grupo são importantes, não só para a aprendizagem social, mas fundamentalmente, para a tomada de consciência de sua própria individualidade. O confronto

com os outros companheiros permite-lhe constatar que é um entre outros e que, ao mesmo tempo, é igual e diferente deles. Enfim, a vida afetiva, social e intelectual relaciona-se, afetivamente, a vida social.

Nesse sentido, torna-se essencial que a escola perceba o quanto o aluno é importante, merecendo ser tratado com paciência, zelo, carinho e muito amor, até porque, há diversos casos em que a criança vive em um ambiente familiar sem afeto, sendo a escola a um lugar onde ele buscará no professor e nos colegas a correspondência do afeto que necessita. O ingresso na escola torna-se pra esses alunos, um encontro com pessoas que os acolhem, aceitando suas peculiaridades e valorizando-o como pessoa.

Percebe-se, pois, que a Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, a partir do discurso dos profissionais participantes do estudo, tem ciência da importância de ser trabalhado a efetividade no ambiente escolar, por interferir de forma positiva no desenvolvimento e rendimento do aluno.

É preciso considerar também, que para a realização de um trabalho efetivo e de qualidade o professor deve procurar ouvir a opinião dos estudantes sobre assuntos não acadêmicos, até porque, assuntos externos a sala de aula pode ser norteador para inserir e iniciar o conteúdo acadêmico de forma a trazer a realidade prática para a teoria a ser trabalhada em sala de aula, como também irá contribuir para criar laços afetivos. Quando questionados sobre o assunto os participantes se posicionaram conforme apresenta o Quadro 4.

Quadro 4 - Comentário dos professores sobre ouvir a opinião dos estudantes sobre assuntos não acadêmicos na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.

FD: Opinião dos estudantes sobre assuntos não acadêmicos	
Identificação do professor	Excerto de Depoimentos (ED)
P1	“(…) As vezes. O nosso público é bem diversificado, a escuta se faz necessário”.
P2	“(…) Sempre. Diante de assuntos sociais como o posicionamento deles diante de algum fato onde ele possa argumentar e ser confrontado, ouvindo e sendo aceito”.
P3	“(…) Sempre. É necessário ouvir, conhecer as necessidades para aprimorar os laços de afetividade visando um melhor desempenho intelectual e emocional”.
P4	“(…) Sempre. De acordo com os comentários dos alunos, seleciono textos e temas para debater em sala”.
P5	“(…) As vezes. Quando o assunto é de grande relevância e que os estudantes de mostram interessados, procuro ouvi-los”.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

Os professores participantes da pesquisa P1 e P5 afirmam que as vezes é que procuram ouvir os estudantes sobre assuntos não acadêmicos, já os professores P2, P3 e P4 sempre procuram ouvir os estudantes sobre assuntos não acadêmicos. Mas todos os participantes do estudo apresentaram situações que são relevantes para o desenvolvimento de lações afetivos a partir de diálogos em sala de aula. É importante considerar que trabalhar situações práticas que ocorrem no dia a dia fora do ambiente escolar é de extrema relevância para instigar o estudante a se posicionar e participar de forma mais efetiva nas aulas. O que se pode definir como o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa que associe aquilo que é ensinado no contexto da escola, com as dimensões do meio em que ele está inserido, onde ele possa fazer analogias e comprovar a sua significância. Não se pode acreditar numa educação de qualidade quando ela inviabiliza a relação do sujeito com o meio, até porque, as atividades escolares devem se caracterizar como pontes e não como muros entre o conhecimento produzido e a vida do estudante.

É importante que no desenvolvimento da aprendizagem do estudante as atividades realizadas em sala de aula também contemplem sempre aspectos do seu cotidiano, são essas situações que abrem possibilidade de atuação permanente do indivíduo ao meio, ocasionando sua participação interventiva e o alcance progressiva da autonomia, à medida que a aprendizagem vai sendo construída. Como também leva o estudante a refletir sobre si e sobre outros, demonstrando a significância do processo de aprendizagem para o alcance de sua liberdade é indispensavelmente muito importante, afinal o desenvolvimento do aprendizado do indivíduo surge a partir dele próprio e do seu interesse em aprender, que deve ser estimulado pelo professor.

3930

Charlot (2002) em seu livro “Da relação com o saber: elementos para uma teoria” ressalta que as relações que o indivíduo estabelece com o saber nas diferentes situações que surgem cotidianamente são veementemente muito importantes, por isso elas ocupam espaço de grande relevância na construção do sujeito, de modo que essa constrói-se numa perspectiva crescente, que vai institucionalizando-se à medida que o saber vai sendo adquirido e vivenciado pelo aprendiz. Um saber significativo não pode deter-se a mera assimilação, precisa ser difundido na prática experiencial de cada estudante, nos diferentes âmbitos nos quais ele interage. Relacionando-se mutuamente com a escola e outros contextos sociais nos quais eles possam se sentir úteis e perceber a utilidade dos outros para que a construção mútua de conhecimentos aconteça, até mesmo quando não houver a intervenção do professor.

Dessa forma, ouvir a opinião dos estudantes sobre assuntos não acadêmicos que relevantes e importante para o desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, como também é uma forma de criar laços afetivos com os estudantes e desenvolver maior interação entre todos em sala de aula, e isso é percebido pelos professores participantes do estudo da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura.

Diante dessa necessidade de trazer conteúdos não acadêmicos para as aulas e para finalizar os questionamentos feitos aos professores participantes do estudo. Procurou-se saber com que frequência são realizadas rodas de conversas sobre temas não acadêmicos. Os professores se posicionaram conforme apresenta o Quadro 5.

Quadro 5 - Comentário dos professores sobre a realização de roda de conversa com os estudantes sobre temas não acadêmicos na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.

FD: Realização de rodas de conversas sobre temas não acadêmicos	
Identificação do professor	Excerto de Depoimentos (ED)
P ₁	“(…) As vezes. Sempre trabalho temas voltados a realidade dos estudantes”.
P ₂	“(…) Sempre. Quando estamos tratando de assuntos corriqueiros do dia a dia realiza escuta ativa”.
P ₃	“(…) As vezes. Muitas vezes esses temas são propostos pelos alunos”.
P ₄	“(…) As vezes. Conforme a demanda vai surgindo”.
P ₅	“(…) As vezes devemos fugir um pouco do cotidiano escolar”.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

As rodas de conversas foram apresentadas pelos professores participantes do estudo da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, como sendo uma atividade que possibilita a escuta ativa conforme relata o professor P₂ para que se possa utilizar o cotidiano do aluno como estratégia aplicação desse conteúdo na realização das aulas, ou seja, os professores procuram relacionar o conteúdo a ser trabalhado com as experiências dos estudantes, trabalhar o meio sociocultural em que eles vivem como recurso facilitador para a formação do conhecimento é de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem. É preciso ensinar a partir dos seus conhecimentos prévios, para poder adquirir a capacidade de elaborar novos conceitos, com sentido, dando significado ao que aprendeu. Como também é importante olhar atento para a qualidade da relação existente entre os estudantes e entre os estudantes e a

escola para que tenham o sentimento de pertencer e querer estar e participar das atividades que são solicitadas e realizadas no ambiente escolar.

Meneguelli (2013) em sua pesquisa sobre o novo perfil do professor esclarece que diante do modelo tradicional de ensino e aprendizagem, busca-se repensar como seria possível abrir caminhos pelo qual o leque de opção aumentaria. Assim, procuram-se alternativas que possibilitariam revelar uma forma prazerosa e útil de utilização dos diversos recursos disponíveis atualmente nas aulas, de forma a facilitar não somente a atividade pedagógica do professor, mas também, e principalmente, o aprendizado do estudante, e para isso o professor pode contar com a realização das rodas de conversas para buscar mais informações de conteúdos que estão sendo vivenciados pelos estudantes fora da escola mas que podem auxiliar na elaboração do plano de estudo para uma aula mais interativa.

Vale ressaltar, também, que a prática pedagógica deverá apontar para o caminho e escolha da melhor forma de realizar uma aula, oferecendo aos estudantes um ensino de qualidade, buscando principalmente integra-los ao seu cotidiano prático, abrindo uma necessária e profunda reflexão de uma possível reconfiguração da prática pedagógica para responder às novas demandas da sala de aula moderna que cada vez mais avança em busca de conhecimentos rápidos e que esteja a mão tanto do professor quanto do estudante.

3932

Ao final da análise dos questionamentos realizados com os professores participantes do estudo percebe-se que os profissionais que atuam na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura estão preocupados e atuantes na busca por ações e alternativas que contribuam para o desenvolvimento das atividades em sala de aula e fora dela visando o fortalecimento dos vínculos afetivos que são essenciais para a maior interação entre todos de modo a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de forma efetiva.

Na sequência dos questionamento procurou-se saber do estudante quais eram as atividades que são realizadas na escola que ele mais gosta, foi uma questão aberta para que o estudante apresentasse várias opções de atividades realizadas dentro da escola. Os mesmos se posicionaram conforme apresenta o Quadro 6.

Quadro 6 - Identificação dos estudantes sobre as atividades desenvolvida que mais gosta na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.

Atividade	8º Ano	9º Ano
Atividades no Laboratorio de informática	01	04
Atividades extraclasse	06	07
Educação Física	16	13
Trabalho em equipe	04	05

Aula de matemática	04	07
Aula de história	02	02
Aula de Ciências	05	02
Aula de português	04	04
Aula de arte	---	02
Semana cultural	---	04
Atividades lúdicas com jogos e danças	---	02
Atividades de artes	---	02
Festas juninas	---	04
Palestras	04	03
Festividades na escola	---	02

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

De acordo com o Quadro 6 houve mais identificação de atividades desenvolvidas na escola que mais gostam dos estudantes do 9º ano. Alguns estudantes não especificaram quais seriam as atividades, apenas que gostam de várias atividades desenvolvidas na escola, “que gosta de todas porque eu aprendo mais”. Os que escolheram história e artes acrescentaram que “gosta de apreciar as culturas”. Ressaltando que todas as atividades realizadas dentro da escola, seja na sala de aula ou fora dela, devem dar prazer ao estudante de realizá-la. Visto que em todas as atividades desenvolvidas é necessário a intervenção do professor nesse processo na troca de conhecimento e habilidades para que de fato aconteça a aprendizagem de maneira significativa e prazerosa para o estudante, fazendo com que os mesmos possam se sentir capazes de se desenvolver através de um universo rico e prazeroso dentro da escola. Colocando em prática sua imaginação e percepção, obedecendo a regras e padrões pré-estabelecidos, desenvolvendo assim seu raciocínio lógico e aprendendo através das atividades propostas.

As atividades que tiveram maior pontuação foram as aulas de educação física com a escolha por 16 estudantes do 8º ano e 13 estudantes do 9º ano, alguns comentários foram acrescentados pelos estudantes, tais como: “gosto desse momento por causa dos esportes”; “é o momento que fico com meus colegas”; “por causa do futebol”; “por causa dos esportes que a escola traz”. Percebe-se tratar de um momento de interação entre os estudantes.

A Educação Física, segundo a Base Nacional dos Componentes Curriculares (BNCC), define questões sobre a expressão dos estudantes por meio das práticas corporais, o que possibilita através de sua realização nas escolas a vivência de experiências sociais, estéticas, emocionais e lúdicas que são essenciais para a Educação Básica. Como um dos componentes

constante da matriz curricular, a Educação Física é uma competência essencial para o Ensino Fundamental I e II (BRASIL, 2017).

Outro documento que norteia os profissionais da educação é os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) para auxiliar os professores na elaboração dos planos de aula de cada ciclo, este documento indica que a Educação Física deve compor de vários aspectos ligados ao corpo humano, abrangendo tanto a parte teórica quanto a prática nas quadras da escola (BRASIL, 1997)

Embora seja uma disciplina muito significativa, a Educação Física é raramente valorizada na grade curricular. Sua função é introduzir, harmonizar e incorporar o estudante ao conhecimento corporal através do movimento, formando cidadãos que, segundo Grandó, *et al* (2019), possibilitará a produção, e reflexão para transformar conhecimentos adquiridos nas aulas. Isso os qualificará ao desfrutar de jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas de aptidão física, o que promoverá o exercício crítico dos seus direitos e deveres como cidadão e também irá melhorar a sua qualidade de vida. Além disso, a Educação Física contribui de forma significativa para elevar a educação intelectual e moral no ambiente escolar. Uma de suas responsabilidades é a instrução e estímulo do estudante para ter opiniões e posicionamentos crítico em relação às atualizadas formas de cultura corporal de movimento, possibilitando assim a ampliação de sua formação integral.

3934

Percebe-se, pois, que a Educação Física Escolar exerce um papel essencial no desenvolvimento integral dos estudantes, por abranger vários aspectos, entre eles os físicos, sociais, psicológicos e acadêmicos. Ou seja, vai além de meramente uma atividade física, envolve também o treinamento esportivo como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de várias habilidades que contribuem para a formação de indivíduos mais completos e preparados para os desafios da vida.

Já a atividade extraclasse foi apresentada por 07 estudantes do 9º ano e 06 estudantes do 8º ano com sendo uma das atividades que mais gostam de participar na escola. Essas atividades são um recurso pedagógico eficaz quando utilizado de modo adequado e para alcançar os objetivos da aprendizagem. Servem como um suporte para o desenvolvimento das aulas e organização do processo de ensino e o professor pode utilizá-los para expor os conteúdos propostos em sala de aula. Inocente, Wüst e Castaman (2016) em sua pesquisa sobre a importância das estratégias de ensino aprendizagem a partir do uso de novas tecnologias afirmam que ao utilizar estratégias de ensino e aprendizagem, entre elas as extraclases, o

professor tem a oportunidade de proporcionar uma participação mais ativa dos estudantes durante a construção do conhecimento, visto que atualmente uma aula somente expositiva não desperta a atenção do estudante que já nasce em um mundo tecnológico e interativo.

Essas atividades pedagógicas favorecem a interação entre os estudantes, contribuem para que estes sejam mais participativos, facilitam o desenvolvimento da aprendizagem e das competências necessárias para aprender, embora a escola disponha de tecnologias suficientes, conforme apresenta na Figura 3, para atender a demanda. Ressalta-se ainda que, a realização de atividades extraclasse com o auxílio de estratégias adequadas é possível que o estudante construa e aprofunde os assuntos abordados pelo professor, facilitando a aprendizagem e tornando a aula mais prazerosa e interessante.

A escolha das aulas de Matemática como sendo a atividade que mais gosta na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, com opção de 07 estudantes do 9º ano e 04 estudantes do 8º ano, põe em reflexão que as aulas também podem ser vistas pelos estudantes como motivação para irem à escola. As aulas de Ciências foi a opção de 05 estudantes do 8º ano e 02 estudantes do 8º ano. As aulas de História tiveram como opção de 02 estudantes do 9º ano e 02 estudantes do 8º ano. As aulas de Português foram opção de 04 estudantes do 8º ano e 04 estudantes do 9º ano. As aulas de Arte foi escolha de 02 estudantes do 9º ano. As demais disciplinas não foram opção dos estudantes.

3935

A realização de trabalho em equipes foi a opção de 05 estudantes do 9º ano e 04 estudantes do 8º ano como sendo a atividade que mais gosta de participar. O uso de metodologias e de estratégias diferenciadas em sala de aula aponta para uma das funções da escola, que deve empenhar-se em recriar suas práticas, mudar concepções, reconhecer e valorizar modos variados de ensinar e aprender. Paiva *et al* (2016) ressalta que o processo de ensino deve ocorrer a partir de uma relação diferenciada com o estudante, não limitado à habilidade de dar aulas, mas, sobretudo, envolvendo a efetivação do aprender, como ocorre nas atividades em equipe. Assim, a aprendizagem necessita do saber reconstruído pelo próprio sujeito e não apenas ser reproduzido mecanicamente.

Para Farias, Farias e Martins (2019) durante a apresentação do trabalho em grupo os questionamentos que são feitos sobre o assunto e as explicações são úteis para o aprendizado. Em relação a questão relacional contribui para aumentar a autoconfiança principalmente quando são elogiados pelo seu desempenho, isso estimula e é uma motivação para realização de outras atividades, seja de forma individual ou em equipe.

De acordo com Perrenoud (2000, p. 83) pode-se definir “uma equipe como um grupo reunido em torno de um projeto comum, cuja realização passa por diversas formas de acordo e de cooperação”. No ambiente escolar a atividade em grupo torna-se essencial, pois saber cooperar é, uma competência que ultrapassa o trabalho em equipe, e que deve apresentar mais vantagens do que inconvenientes, entre as vantagens está a possibilidade de aumentar a afetividade existente entre os estudantes dentro da sala de aula e com os demais integrantes da escola.

As demais atividades apresentadas pelos estudantes como palestras, escolha de 04 estudantes do 8º ano e 03 estudantes do 9º ano, semana cultural, escolha de 04 estudantes do 9º ano, atividades lúdicas com jogos e danças, escolha de 02 estudantes do 9º ano, atividades de artes, escolha de 02 estudantes do 9º ano, participação de festas juninas, escolha de 04 estudantes do 9º ano, são todas atividades que são desenvolvidas em grupo, e de forma extraclasse, o que reforça a necessidade de se realizar atividades diversificadas para o desenvolvimento dos conteúdos e processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

São atividades que irão contribuir para a motivação do estudante em ir buscar informação independente da solicitação do professor, é algo que não deve ser desprezado. De acordo com Perrenoud (2000) todos os professores tem a esperança de trabalhar com estudantes “motivados”, e espera que eles se envolvam no trabalho em equipe, manifestando o desejo de saber e a vontade de aprender.

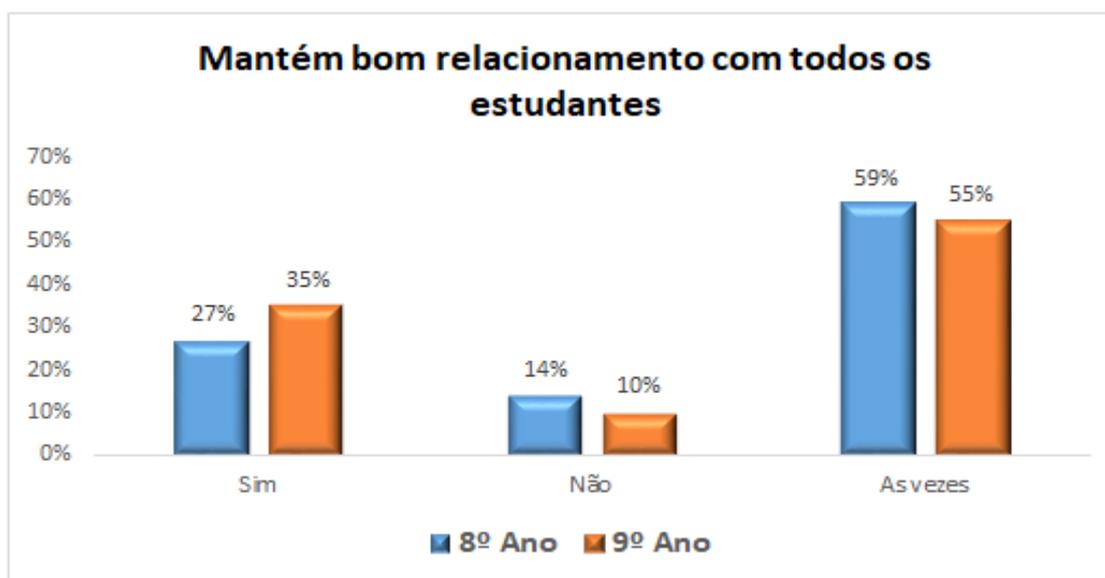
O que se percebe na visão de vários estudiosos entre eles Palangana (2001) é que a aprendizagem vai constituindo-se numa perspectiva gradual, estimulada pelas experiências externas e internas que o estudante vai manifestando à medida que é motivada a isso, e também pelas coisas e pessoas à sua volta, onde o ensino precisa constituir-se numa perspectiva participativo e contemporâneo, sem atrelar-se a mecanismos tradicionais de ensino. Além da participação efetiva em sala de aula ou nas atividades desenvolvidas na escola, é importante que a família dos estudantes se conscientize e participe ativamente deste processo, principalmente pelo fato de que seu envolvimento é essencial para o desenvolvimento do mesmo. O que vem a reforçar a necessidade de ser trabalhado no ambiente escolar atividades que possam contribuir para maior interação entre os estudantes e demais integrantes da escola como também a inclusão da família nesse processo.

Pela diversidade de atividades que são oferecidas e desenvolvidas pelos profissionais da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, percebe-se haver o compromisso

com a efetiva participação da família e afetividade entre os estudantes para o desenvolvimento das atividades escolares.

Diante das diversas atividades que são desenvolvidas na escola procurou-se saber dos estudantes do 8º e 9º ano participantes da pesquisa se eles tinham um bom relacionamento com os demais estudantes da escola. Os quais se posicionaram conforme apresenta o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Opinião dos estudantes sobre ter um bom relacionamento com todos os demais estudantes da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

De acordo com o Gráfico 1 os estudantes do 8º Ano com o percentual de 59% e 55% do 9º A escolheram a opção de que as vezes é que mantém um bom relacionamento com os demais estudantes, nos comentários sobre o assunto foi apresentados os seguintes argumentos: alguns são implicantes ou saem arrumando briga; por ser ‘amostrado; não gostam de mim; são ignorantes; não se relaciona com quem não gosta; alguns não são legais. O que se percebe pelas opiniões dos estudantes é que existe uma deficiência no relacionamento interpessoal dentro da escola. É preciso considerar que o trabalho escolar é uma ação de caráter coletivo, para tanto é necessário que haja uma dinâmica das relações interpessoais, com vista a melhores resultados. Essa interação reflete a bidirecionalidade na aprendizagem, e reforça a necessidade de se ensinar não centrado apenas em transmitir o conhecimento, mas na busca de que o conhecimento seja construído, por meio de um processo de participação conduzida com base nas interações professor e estudante, entre estudante e estudante, como também na interação da família no processo educacional dos filhos. Trindade (2011) reforça a importância dessa interação por

facilitar o processo de aprendizagem e conseqüentemente a aula ser vista como boa aula pelo estudante, conforme os estudantes apresentaram no Gráfico 1 que gostam de ir para a escola porque aprendem muito, ou seja, as aulas são boas.

Muitos professores não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos estudantes e que uma relação eficaz entre eles e todos que compõem a comunidade escolar, apresenta maior probabilidade de aprendizado. Isso porque, ao criar laços com os estudantes, os professores conseguem evitar o distanciamento caracterizado pela ausência de diálogo, potencializam o respeito mútuo e posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos ministrados na sala de aula (FARIAS, 2020).

Farias, Farias e Martins (2019) em seu estudo sobre estratégia de ensino e sua contribuição para redução da evasão escolar relatam a importância do professor criar momentos durante a aula que oportunize a colaboração entre os alunos, realizando atividades de possibilite a socialização dos resultados e a partir deste diálogo construir conceitos, reformulando as ideias e teorias em paralelo com a realidade de cada um, visto que para trabalhar as potencialidades do estudante é preciso haver a interação entre todos na sala de aula.

Em relação a manter um bom relacionamento dos outros estudantes 35% dos estudantes do 9º Ano responderam que sim, 27% do 8º ano responderam que sim, mantêm um bom relacionamento com todos os estudantes. Nos comentários feitos pelos estudantes participantes eles listaram as seguintes situações que contribuem para isso: porque faz amizade muito rápido; por ter respeito por todos; porque são legais comigo; estamos sempre junto nos trabalhos um ajudando o outro. De acordo com os comentários dos estudantes percebe-se tratar de situações que podem ser trabalhadas com os profissionais da escola para elevar o índice em relação aos estudantes manter bom relacionamento na escola. O diálogo, o respeito e a valorização das opiniões dos estudantes são imprescindíveis para que a atuação do professor, para que ofereça resultados positivos e efetivos dos conteúdos apresentados em sala de aula. Para Alarcão (2011) incluir o estudante de uma forma participativa dentro da educação, é questão essencial para que haja maior interação com o fazer pedagógico.

Bauman (2001) em seu livro sobre a modernidade líquida esclarece sobre o assunto que as relações interpessoais no contexto da escola constituem uma tarefa essencial, indispensável ao fazer humano, numa perspectiva moderna de convivência social. Assim, mesmo que a modernidade tenha sido mal interpretada por muitos, devido ao incentivo à individualização por ela proferido, é saudável compreender que essa fase trouxe, e continua trazendo, grandes

benefícios à vida das pessoas. Portanto, faz-se necessário uma reflexão das concepções que se tem desenvolvido acerca da modernidade, bem como, de possíveis estratégias para a superação da consciência competitiva e individualista que tem se instaurado em função da “luta pela sobrevivência” e do alcance da “liberdade socioeconômica”, que tem afastado cada vez mais a família do convívio escolar dos filhos. O que tem levado a necessidade de maior empenho das escolas em trazer a família para maior participação e interação com as atividades desenvolvidas na escola.

Em relação a não manter uma boa relação com os demais estudantes da escola 14% dos estudantes do 8º Ano e 10% dos estudantes do 9º ano responderam que não tem boa relação, isso é preocupante, porque todos devem ter um bom relacionamento no ambiente escolar para que as atividades nela desenvolvidas fluam de forma significativa. Visto que as relações se ampliam à medida em que o sujeito vai sendo envolvido em outros contextos societários, inclusive, no ambiente escolar que, enquanto forma educacional e social o indivíduo, deve preocupar-se em promover a consciência crítica e de valorização do outro. Para isso, a Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura deve estabelecer propostas de convivência e aproximação entre um e outro, por meio de troca de experiência e na reciprocidade de informações, confidências, emoções, sentimentos, etc.

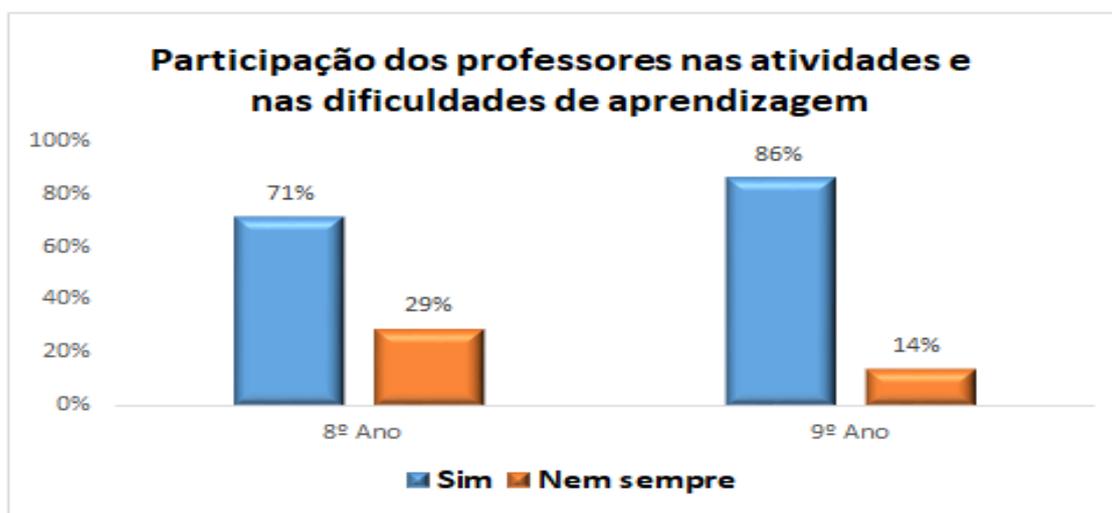
3939

De acordo com Paugam (2017) a troca de experiência e na reciprocidade de informações, confidências, emoções, sentimentos, são colocados em prática principalmente a partir da relação do sujeito com sua prole, nos primeiros anos de vida, mesmo antes de ingressar na escola. No ambiente familiar, que antecede a convivência escolar, a relação de um indivíduo com o outro pode ser evidenciada das mais variadas formas, inclusive na aproximação entre irmãos, ou ainda, na rejeição deles, o de algum deles no grupo, podendo manifestar-se de diversas formas, e sob expressões comportamentais bem diversificadas o que leva a necessidade da escola procurar sempre ampliar as relações afetivas que deve existem entre professor e estudantes, estudantes e estudantes, e escola e família. Principalmente porque atualmente a maioria dos estudantes brasileiros já não dispõe mais de carinho e afeto em seu lar, os pais estão tão imbuídos na promoção da subsistência familiar que já não têm tempo para dar a atenção e o carinho que os filhos precisam. “Não ter tempo” é o argumento mais comum, ouvido por milhões de filhos e filhas de seus pais, e, frente a isso, o professor e os colegas são automaticamente postos como compensadores desta falta, afinal, não há como o indivíduo desenvolver-se de forma significativa sob a ausência da socialização e da afetividade, pois estas variáveis contribuem

efetivamente com o crescimento social e pessoal de todos, conforme afirma Rodrigues (2019) em seu estudo sobre as teorias de Piaget e Vygotsky.

Essa interação contribui como motivação para o desenvolvimento das atividades que são desenvolvidas na escola o que nos levou ao seguinte questionamento aos estudantes sobre a participação e auxílio dos professores nas atividades quando eles tem dificuldade de aprender algum conteúdo apresentado em sala de aula. Os mesmos se posicionaram conforme apresenta o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Opinião dos estudantes sobre a participação dos professores nas atividades e dificuldades de aprendizagem da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

Os estudantes do 9º Ano tiveram um percentual de 86% e os estudantes do 8º Ano um percentual de 71% de que sim, os professores participam das atividades desenvolvidas na escola e auxiliam nas dificuldades de aprendizagem. 29% dos estudantes do 8º Ano e 14% dos estudantes do 9º Ano responderam que nem sempre os professores participam das atividades desenvolvidas na escola e auxiliam nas dificuldades de aprendizagem. Percebe-se que se trata de um percentual elevado de 29% e 14% para não participação dos professores nas atividades e dificuldades dos estudantes. Os estudantes precisam dessa efetiva participação dos professores nas atividades e nas dificuldades que são encontradas pelos estudantes para qualquer conteúdo que seja apresentado em sala de aula.

O papel da escola no desenvolvimento do estudante sempre foi importante e está sendo cada vez maior, e neste contexto o desempenho do professor é primordial, pois são na

observação constante dentro da sala de aula que se verifica as potencialidades intelectual, emocional, mental e físico do estudante para que ele consiga apropriar-se do conhecimento, sendo necessário ter os recursos e conhecer as estratégias que contribuam para o efetivo aprendizado (FARIAS; CASTRO, 2020).

Diante dessa necessidade, entende-se que os professores devem empenhar-se em desenvolver o seu papel com os estudantes, e existindo sempre a preocupação com a aprendizagem e o desenvolvimento dos mesmos, apesar dessa necessidade, os desafios e as dificuldades no ambiente escolar são muitos, o que dificulta muitas vezes o trabalho do professor em dar o suporte necessário aos estudantes, e o que está ao alcance deles nem sempre é o que precisam para que possam ofertar uma aula de qualidade e com bons resultados (VILA NOVA, 2020).

De acordo com Farias e Castro (2020) a utilização de recursos e estratégias diferenciadas do quadro e giz é essencial para que o professor possa motivar os estudantes elevando o seu autoconceito de forma positiva, isso deve ser também uma preocupação central do professor, pois ele se motivará mais para aprender e em sala de aula poderá ir adquirindo um comportamento independente, ou seja, a atitude do professor pode influenciar de maneira decisiva na construção de sua autoimagem e a sua maneira de se ver, e ampliar a sua visão de mundo.

3941

É relevante também levar em consideração que quando o estudante percebe que o professor apresenta uma aula diferenciada e interage com os mesmo o aprendizado torna-se mais fácil. Ao entender os gostos e os anseios dos estudantes, o professor deve aproveitar ao máximo suas capacidades para estimulá-los cada vez mais. Atitudes como autoritarismo, inimizades e desinteresse podem conduzi-lo a perder a motivação e o interesse por aprender e pela escola (FARIAS; CASTRO, 2020).

Faria (2015) em sua pesquisa sobre as contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon à Educação Infantil, acrescenta que não se pode priorizar intensivamente a construção de conhecimentos sem que seja valorizado o indivíduo, até porque, independentemente do nível de ensino, há, em cada indivíduo, a necessidade de correspondência dos seus anseios pessoais, desejos, habilidades e dificuldades. Além disso, os estímulos dependem do outro para que sejam vividos e superados com eficiência. Isto porque durante o desenvolvimento sócio escolar do estudante, é importante se atentar para a observação de seu comportamento, pois este é a forma como ele se relaciona e interage com as aulas e com os diferentes conteúdos trabalhados durante

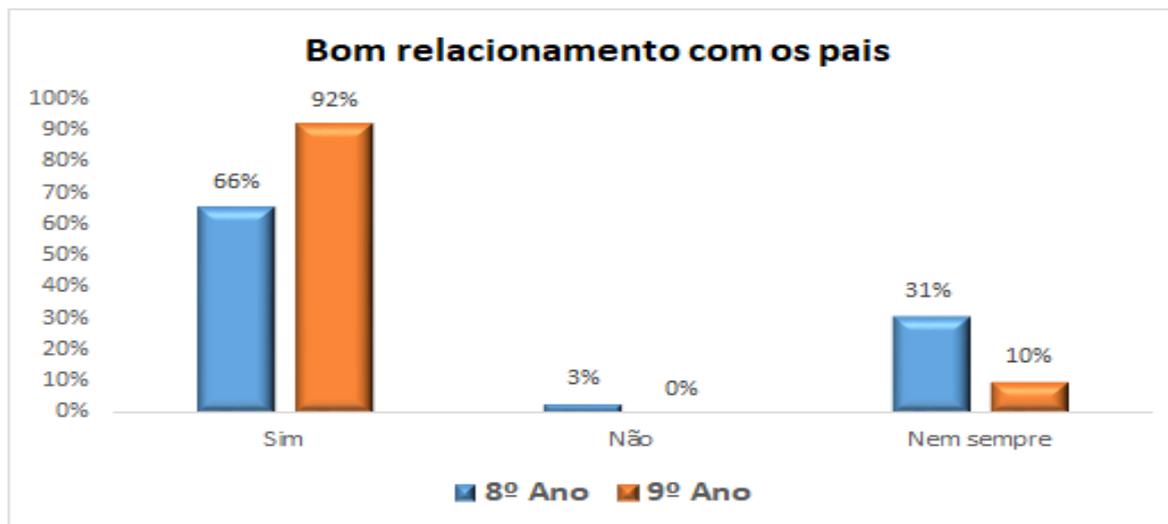
as aulas. Com isso, é possível que sejam identificadas suas habilidades, além de perceber os fatores que podem estar contribuindo com os possíveis problemas de aprendizagem. Este método permite que cada estudante possa seguir sua trajetória escolar satisfatoriamente por meio do trabalho realizado pelo professor e pelos demais integrantes que compõem a equipe promotora da formação do indivíduo, sendo estes, dirigentes da produção de conhecimentos mútuos.

Nesse sentido é necessário que a Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, busque formas de trabalhar a participação dos professores de maneira mais ativa auxiliando-os nas atividades e dificuldades de aprendizagem para que haja a redução do percentual apresentado no Gráfico 3. A motivação dos estudantes está na maioria das vezes atreladas ao comportamento dos professores em sala de aula. A motivação é compreendida como um processo ou um fator que favorece a ação, modifica seu curso em direção a um objetivo ou ajuda o indivíduo a persistir na atividade. De acordo com Cunha e Boruchovitch (2012) a motivação surge em sala de aula como um elemento que traz energia e que auxilia o estudante a alcançar objetivos específicos. Um estudante desmotivado pode apresentar dificuldades para resolver problemas ou tomar decisões o que pode desencadear problemas na aprendizagem mesmo daqueles estudantes que normalmente realizam tarefas escolares com eficácia.

3942

Além da motivação que os professores devem oferecer aos alunos em sala de aula com estratégias diferenciadas, dinâmicas, e todas as atividades que devem ser realizadas dentro da escola que podem contribuir para que o estudante tenha o sentimento de pertencer ao ambiente, é necessário que o estudante também tenha a participação dos pais no acompanhamento, tanto para realização das atividades solicitadas pelos professores como para as atividades que são realizadas pela escola. Sobre essa questão foram feitos dois questionamentos aos estudantes, se eles tinham um bom relacionamento com os pais e se os pais participavam das atividades escolares e de lazer realizada por ele. Os mesmos se posicionaram conforme apresenta o Gráfico 3 e 4.

Gráfico 3 - Opinião dos estudantes sobre o seu relacionamento com os pais da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

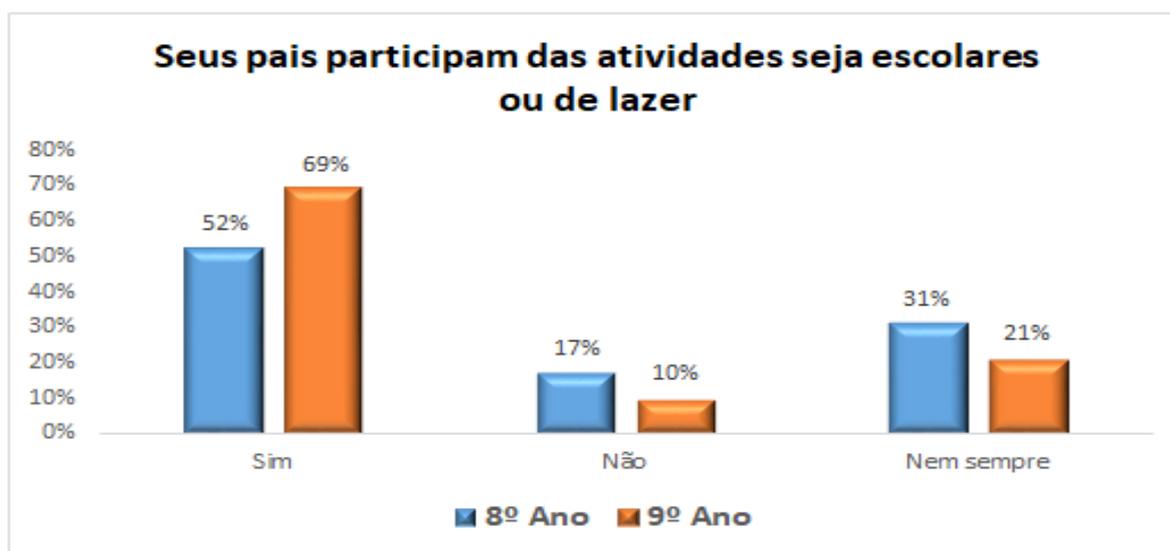
Para os estudantes que colocaram 31% do 8º Ano e 10% do 9º Ano que nem sempre tem um bom relacionamento com os pais comentaram que o motivo é porque eles estão sempre muito ocupados. O percentual de 92% do 9º Ano e 66% do 8º Ano sugere que são estudantes que tem uma convivência familiar tranquila e equilibrada. É importante considerar que as experiências educacionais dos estudantes também devem ser proporcionadas pela família, o que torna relevante a realização de um trabalho de parceria entre a família e a escola, é imprescindível que esses ambientes valorizem o potencial do estudante, ajudando-os em suas dificuldades, motivando-o a vencê-las. Uma vez que é de grande importância que a escola e a família convivam em uma relação construtiva e estável para o bem estar do estudante. Quando esta convivência é harmoniosa e compartilhada, as dificuldades de aprendizagem podem ser minimizadas (LÜCK, 2006).

Como também é importante que não seja colocado em dúvida que o afeto desempenha um papel de relevância na vida do estudante, e que deve existir nesses dois ambientes em que os mesmos mantêm relação, visto que tem um papel essencial no funcionamento da inteligência, sem afeto, não ocorreria interesse, nem motivação, e certamente perguntas ou respostas não seriam dadas. Ou seja, o pensamento tem origem na esfera da motivação, ao qual incluem inclinações, necessidades, interesses, impulsos e afetos (OLIVEIRA, 2001).

Ao analisar o percentual apresentado pelos estudantes percebe-se que a escola Municipal

Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura tem realizado um trabalho importante no desenvolvimento desses estudantes, visto que 69% dos estudantes do 9º Ano responderam que os pais participam as atividades escolares e de lazer e 52% dos estudantes do 8º ano também responderam que os pais participam as atividades escolares e de lazer conforme apresenta o Gráfico 4, o que mostra que a escola procurar trabalhar essa parceria de forma efetiva.

Gráfico 4 - Opinião dos estudantes sobre a participação dos pais nas atividades escolares e de lazer da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

Ainda em relação a participação dos pais nas atividades escolares ou de lazer 31% dos estudantes do 8º Ano e 21% dos estudantes do 9º Ano responderam que nem sempre os pais participam das atividades escolares e de lazer. Os comentários dos estudantes foi o mesmo de que essa ausência dos pais se dá pela falta de tempo, por estarem sempre ocupados. Apesar dos estudantes apresentarem um percentual elevado de 92% dos estudantes do 9º ano e 66% dos estudantes do 8º Ano de terem uma boa relação com os pais, existe uma carência no sentido de os pais participarem das atividades escolares e de lazer com os filhos. Como já relatado anteriormente isso se dá em decorrência de que os pais estão preocupados com a promoção da subsistência familiar que já não têm tempo para dar maior atenção aos filhos para as atividades escolares cotidianas.

Essa questão pode ser trabalhada pela escola e professores procurando realizar atividades que possam auxiliar aos estudantes nessa deficiência de acompanhamento dos pais nas suas

atividades. Entre elas está o ensino com realização de pesquisa na própria escola, de acordo com Moreira (2014) é uma estratégia que assume o estudo enquanto situação construtiva e significativa com a finalidade de despertar a autonomia do estudante na busca por informações e conhecimentos pertinentes às temáticas abordadas em sala de aula. Exposições, excursões e visitas também são estratégias de ensino que auxiliam o estudante a participar da elaboração de planos de trabalho de campo. Por meio dessas atividades o estudante pode interagir com diversas áreas de conhecimento, integrar e relacionar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula com a sociedade, o mercado de trabalho e as vivências em família. Permite ainda ao estudante visualizar a relação entre teoria e prática e ainda desenvolver no estudante o pensamento criativo e uma visão crítica da realidade em que ele se insere, além de contribuir para que haja um melhor relacionamento afetivo com todos os que compõem o contexto escolar ao desenvolvê-las, fator essencial para que os estudantes tenham o sentimento de pertencer ao ambiente escolar e assim deseje estar sempre nela.

Para finalizar os questionamentos realizados com os estudantes, procurou-se saber como eles acham que deveria ser a escola. Os mesmos se posicionaram conforme apresenta o Quadro 7.

Quadro 7 - Identificação dos estudantes de como deveria ser a Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.

Atividade	8º Ano	9º Ano
O estudantes deveriam ter mais respeito na escola	6	3
Alguns professores deveriam mudar	3	2
Gosto do jeito que ela é	6	1
A comida deveria ser melhor	5	11
Mais trabalho em equipe	1	---
Ser mais organizada	6	4
Com mais atividades interclasse	1	6
Ensino mais avançado para quem tem dificuldades	2	---
Sem correrias e brigas	1	---
Ter mais esportes	4	3
Variedade de livros	---	4
Festividades para distrair os estudantes	---	1

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

De acordo com a sequência do Quadro 7, independentemente da pontuação, para os estudantes do 8º Ano e do 9º Ano as principais indicações sobre como deveria ser a escola foram para que na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura “estudantes deveriam

ter mais respeito na escola” e “sem correrias e brigas”. O ensino atualmente se depara com muitas dificuldades em relação ao seu desenvolvimento escolar e isso se deve à desordem, conflito, mau comportamento, falta de limites, além do desrespeito demonstrado por alguns alunos tanto com colegas quanto com professores e demais funcionários da escola.

Observando algumas instituições municipais e indagando aos representantes da equipe pedagógica foram obtidos informes de que a violência é originada pela indisciplina e que esse está relacionado à desvalorização que a escola tem enfrentado por parte de vários pais, que mesmo não comparecendo na escola para saber do desenvolvimento e aprendizado de seu filho procura denegrir a imagem da escola. Embora seja um espaço de formação cidadã a escola tem vivenciado uma série de problemas e um deles é sem dúvida a violência em sua diversidade como um dos fatores de grande preocupação dos mais variados segmentos e organizações institucionais.

É constante a circulação através da mídia de ocorrências de violência nas escolas brasileiras, o impacto dessas notícias tem contribuído para o aumento do receio e consternação dos pais, educadores e sociedade como todo. Crianças e adolescentes carregam armas de fogo, drogas e até mesmo as chamadas “armas brancas”; atacam seus colegas por causas banais e são cada vez mais agressivos, não respeitam mais a sala de aula e nem mesmo os professores escapam desses comportamentos violentos, e a autoridade docente entra em crise (CALHAU, 2009).

3946

Percebe-se que muitos pais acabam deixando os filhos com excessiva liberdade, muitas vezes por trabalhar fora, e ter pouco tempo disponível para o devido acompanhamento do desenvolvimento de seus filhos, contribuindo para que se tornem indisciplinados, que não conseguem realizar obrigações rotineiras fazendo de tudo para ser o centro das atenções e quando isso não acontece se tornam descontentes. Esse fato leva a crer que muitos pais transferem para a escola a tarefa de educar seus filhos, quando na verdade esse papel é da família.

Sobre essa questão o serviço de coordenação das referidas instituições ou unidades de ensino deixou entrever que é importante que haja uma ligação entre família e escola. Faz-se necessário também que a família realize uma rotina de estudos em casa, e acompanhamento das tarefas solicitadas ao seu filho, mesmo ciente de que cabe ao professor resolver problemas na aprendizagem, pois o mesmo é especialista em processos de ensino-aprendizagem, a família deve participar de todo o processo juntamente com a escola. Questão que também foi debatida

nos Gráficos 3 e 4 dessa pesquisa do que acontece com os estudantes da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura.

Santos (2017, p.7) ainda recomenda que seja levado em consideração os aspectos internos como sendo, “a idade e a série ou nível de escolaridade dos estudantes, as regras e a disciplina dos projetos pedagógicos, assim como o impacto do sistema de punições, o comportamento dos professores” em relação aos alunos e a prática educacional em geral. Para se identificar as violências que existem nas escolas, tem-se que percorrer outras relações e processos sociais. Não se pode isolar nenhum fator como possível causa. É preferível em lugar disso, dar importância à psicologia, das ciências da educação e da justiça.

O grande problema é que a violência tem se tornado em proporções inaceitáveis. O que leva a muitos ficarem assustados. Os professores estão angustiados, com medo, nunca se sabe o que pode acontecer no cotidiano escolar; os pais, preocupados. Não é raro os jornais noticiarem situações de violência nas escolas, as mais perversas. Não se pode com isso dizer que a violência não existia em outras épocas. Existia sim, e muita. A violência sempre existiu entre os jovens de todos os tipos brigas, agressões físicas, enfim, sempre existiu nas escolas, o problema é que tem tomado proporções elevadas e com a agravante de que a autoridade escolar tem perdido espaço diante de tantas reivindicações por direitos sociais não cabíveis ao ambiente escolar.

3947

O que não existia antes e, que hoje tornou comum é jovem depredando a escola, quebrando os ventiladores, portas, vidros, enfim, tudo que é possível destruir, eles destroem. Antes, não tinham esse comportamento, não murchava ou cortava o pneu do carro do professor. Agredir fisicamente ou fazer ameaças ao mestre, de maneira alguma isso acontecia. Mesmo quando havia algum problema, esse não era resolvido a faca. Não havia também o consumo de drogas e álcool no interior das escolas. Em outros tempos não se ouvia falar que um colega tinha assassinado um amiguinho na sala de aula ou que alguém tinha jogado álcool no colega e ateado fogo. Enfim, são vários os casos de violência de forma extrema dentro das escolas. A pesquisa de Abramoyay *et al.* (1999) realizada em 1997 comprovam essa afirmativa ao relatarem que para 37,3% dessas situações a escola não era local de violência. Também pode-se citar a pesquisa realizada por Becker e Kassouf (2016) sobre a violência nas escolas públicas brasileiras em que apresenta a proporção de registros de agressão física cometida por aluno em 2009 com o percentual de agressão ao professor de 74% o que caracteriza o crescimento de agressão nas escolas entre o período de 1997 a 2009.

O que tem intrigado a todos é que esse aumento da violência veio junto com a ampliação dos direitos dos cidadãos e com o Estatuto da Criança e Adolescente. Essa é uma questão que não devemos desprezar. O Estatuto apesar de ter sido criado para parar com os abusos de muitos pais contra os próprios filhos, tomou uma dimensão negativa dentro das escolas, talvez pela interpretação errada de alguns sobre o assunto. Após a publicação do Estatuto as ações contra a violência nas escolas têm se realizado a partir da mediação, conselhos, etc. O que, também, é muito bom. A mediação de conflitos é importante, necessária, e muitos problemas são resolvidos, mas, muitas vezes, não basta. Junto com a mediação, infelizmente, tem que haver a punição.

É preciso que essa realidade atual das escolas seja mudada, visto que de acordo com Tiellet (2012) é na escola, aonde o estudante vai, realmente, experimentar um ambiente social – lá ele vai aprender a conviver com as diferenças e constituir um ser para si. Esse ser é para a sociedade. Por isso, a urgência que se tornou essencial hoje – e que muitos não percebem, é tratar a violência na escola como um trabalho de percepção quanto ao que estamos fazendo com nosso presente, mas, sobretudo, com o que nele se planta e define o rumo do futuro. Para isso, é preciso renovar a capacidade de diálogo e propor um novo projeto de sociedade no qual o bem de todos esteja realmente em vista.

Outra questão apresentada pelos estudantes do 8º Ano e 9º Ano de acordo com o Quadro 7 foi de que “alguns professores deveriam mudar”, e nos comentários está sendo reforçada a necessidade de mudanças na estratégia de ensino. Vários autores que tratam do tema estratégia de ensino, entre eles Paiva *et al.* (2016), Palitot *et al.* (2017), Perassinoto, Boruchovitch e Bzuneck (2013) ressaltam que a utilização de estratégias diferenciadas na realização das aulas ajuda a torná-las mais atrativas e podem ser utilizados pelos professores, contribuindo para a aprendizagem e motivação dos estudantes. Ressaltam, também, que é possível a utilização de vários materiais e métodos numa única aula que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, facilitando a relação professor – aluno – conhecimento.

O caráter dinâmico da profissão de professor configura-se a partir das constantes transformações da atual sociedade. Assim, deve-se buscar definir quais características da docência devem permanecer como práticas consagradas, quais devem deixar de existir por se mostrarem ultrapassadas, e quais são as que devem ser modificadas, adquirindo novas características, ajustando-se às exigências atuais e às estratégias utilizadas pelos estudantes para aprender afirma Palitot *et al.* (2017).

Conhecer as práticas pedagógicas adotadas e o modo com que o estudante aprende é relevante para entender como alcançar sucesso escolar.

A partir deste contexto e de acordo com o que foi apresentada pelos estudantes do 8º Ano e 9º Ano é preciso que os professores da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, procurem fazer mudanças nas estratégias de ensino adotadas em sala de aula, para que haja maior interação e desenvolvimento do processo de ensino e consequente aprendizado. Se na escola estudada os professores se dispuserem a dialogar com os estudantes, da forma como eles foram abertos durante a aplicação do questionário, facilitaria a elaboração de uma aula mais produtiva, isto porque o professor conhecendo os métodos existentes e opiniões dos estudantes sobre os recursos que facilitaria a aprendizagem, irá utilizar os procedimentos didáticos mais adequados aos objetivos que deseja alcançar. O que irá também atender à solicitação dos estudantes apresentada de que deveria ter “mais trabalho em equipe”, “com mais atividades interclasse” e “ensino mais avançado para quem tem dificuldades”, ou seja, a realização das aulas com estratégias e recursos diversificados irá contribuir para um efetivo aprendizado dos estudantes do 8º Ano e 9º Ano. Não podendo deixar de trabalhar a efetividade na realização das aulas, seja tendo um bom relacionamento com os estudantes, seja trabalhando com ações que gerem uma maior aproximação entre os estudantes.

3949

Outra situação apresentada pelo estudantes do 8º Ano e 9º Ano foi de que “a comida deveria ser melhor”, onde os comentários foram de que deveria ter um cardápio mais diversificado, menos ensosa, e ter mais tempo para a hora da merenda escolar. É importante que a escola leve em consideração que a merenda escolar é uma forma de oferecer aos estudantes uma refeição com a nutrição adequada para o seu desenvolvimento, como vitaminas, minerais e proteínas, que são fundamentais para o crescimento físico e mental dos estudantes. Uma alimentação equilibrada ajuda no desenvolvimento cognitivo, melhora a concentração e contribui para o desempenho acadêmico. No contexto escolar a merenda escolar nas escolas públicas não é apenas uma refeição é uma forma de combater fome e desnutrição, promover a igualdade, ou seja, os estudantes ter acesso a uma alimentação adequada, estimular a aprendizagem, uma vez que os estudantes bem alimentados têm maior disposição para participar das atividades escolares, oferece também a oportunidade para educa-los sobre hábitos alimentares saudáveis, incentivando escolhas alimentares conscientes e promovendo a saúde a longo prazo. Dessa forma é importante que a escola também tenha uma atenção para esse assunto dentro do ambiente escolar.

No estudo realizado por Pinto *et al.* (2014) sobre merenda escolar, eles afirmam que mesmo o estudante tendo a opção de escolher o que gostariam de comer de acordo com o cardápio do dia existe a insatisfação com o modo de preparo dos alimentos, neste estudo os estudantes também afirmaram que existe “a falta de esmero, como o preparo de suco aguado e sopa sem sal”. No entanto, o próprio Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) esclarece sobre a oferta de alimentação escolar deve ser com maior variedade de gêneros alimentícios e que seja uma alimentação saudável e adequada, como também deve-se respeitar a cultura e hábitos alimentar da região a qual a escola esta situada (BRASIL, 2020). Nesse sentido é importante que a Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura procure adequada a oferta da merenda escola na escola conforme determina o referido programa para atendimento aos seus estudantes.

Os estudantes do 8º Ano e 9º Ano, também colocaram como opção de como deveria ser a Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura a realização de “mais esportes” durante o ano letivo. Essa questão foi debatida no Quadro 14 sobre as atividades desenvolvida que mais gosta e o estudantes escolheram as aulas de educação física e os esportes que nela são desenvolvidas.

A opção dos estudandos do 8º Ano e 9º Ano de que a escola poderia ser “mais organizada” entraria também nesse contexto de organização a opção de que a escola deveria ter maior “variedade de livros” e as “festividades para distrair os estudantes”, apresentadas no Quadro 7. Dentro da organização da escola os estudantes também pautaram a questão de ter banheiros mais organizados e água de boa qualidade. Muitas vezes a questão da organização escolar se remeta a situações internas de profissionais, em outros casos por questões externas, como no caso de falta de verbas para realização de conserto e manutenção, como também melhora nas salas, seja na biblioteca para poder ter local para aumentar o acervo literario, seja para mudar o tipo de bebedouro que os alunos utilizam para beber a água.

A escola é reconhecida como uma instituição que precisa atender a todo o complexo sociopolítico, econômico e cultural do educando, todavia não se tem percebido uma participação do Estado nesse sentido, nem tampouco, criado condições para que haja eficiência por parte da escola no atendimento a essas questões. Daí acaba por incidir no contexto educacional a um conjunto de fatores negativos, concorrendo para a crise educacional e o fracasso escolar da aprendizagem.

A promoção da aprendizagem precisa tornar-se cada vez mais eficiente e satisfatória, os aspectos inerentes a ela, como atenção ao estudante, atividades direcionadas, inovação metodológica e afetividade precisam ser cotidianamente trabalhada no contexto da sala de aula, pois o professor já não é mais a única fonte de informação que o estudante possui. Para Libâneo (2007) pensar a escola contemporânea requer acima de tudo reconhecimento das demandas, afinal esse deve ser o primeiro passo dado na execução da atividade realizada na escola, o estudante precisa ser trabalhado em sua plenitude, acreditando que precisa ser levado a uma constante reflexão sobre suas capacidades e necessidades, até porque, isso estimulará bastante o seu desempenho e interesse em aprender aquilo que lhe é proposto. Para tanto, é necessário que a escola busque formas de solucionar os problemas pontuais existentes e se família e a escola caminharem juntas o alcance da qualidade educacional e a superação da crise será bem mais viável, afinal haverá a complementariedade necessária para que o ensino seja efetivado com sucesso, atendendo de forma significativa as demandas dos estudantes, e ao mesmo tempo, garantindo-os um desenvolvimento bem mais satisfatório. Sabe-se que a tarefa educativa é árdua, porém precisa ser compreendida de forma mais ampla.

Apesar de os alunos do 8º Ano e 9º Ano da escola terem pontuado várias questões que exigem atenção no sentido de melhorias, teve também os que “gosto do jeito que ela é” o que faz crer que os desafios e melhorias podem ser possível de se realizarem no sentido de oferecer uma educação de qualidade com resultados positivos. Percebe-se, pois, que a Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura está trabalhando de forma efetiva para que haja maior interação entre os estudantes e conseqüentemente maior produtividade na realização das atividades que são desenvolvidas na escola com vista a oferecer uma educação de qualidade.

3951

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi de verificar as circunstâncias interativas que os estudantes estabelecem com os que compõem o ambiente escolar para o seu desenvolvimento educacional. O que levou ao entendimento de que mesmo com esta visão sobre a realização e contribuição das ações e projetos desenvolvidos na escola, ainda foi percebido na participação dos professores que tem estudantes que sentem muita dificuldade em interagir com os demais em sala de aula em decorrência da “falta de comunicação com os pais” e pela “pouca eficiência na aprendizagem”, outros estudantes são relutantes em fazer trabalhos em equipe e também tem os que são agressivos e se isolam dos demais. O que só vem a reforçar a necessidade de ser

trabalhado a questão da afetividade no ambiente escolar para melhorar o convívio entre professores/estudantes, e estudante/estudante. Esse convívio também deve ser estendido a família para que essa interação com a escola traga resultados positivos ao estudante.

Permitir o acesso dos pais ao convívio diário dos filhos é muito importante para trabalhar as dificuldades de aprendizagens, a relação família-escola e a questão do desempenho escolar podem ser classificadas por diversas perspectivas. Portanto, é importante enfatizar a influência dos fatores sociais da família no desenvolvimento escolar dos filhos, uma vez que o contexto pedagógico da família constitui um fator indispensável para o processo de ensino aprendizagem, e a presença dos pais principalmente nas reuniões realizadas nas escolas, e sua relação com os envolvidos neste processo podem contribuir para o crescimento do estudante. É importante também, observar que os pais sejam bem orientados sobre as atividades e obrigações escolares dos filhos, isso permitiria um compromisso maior com o sucesso escolar. O aluno de rede pública se sente excluído e largado mesmo estando frequentando uma escola, sem o apoio daqueles que devem garantir o seu sucesso escolar, ou seja, escola e família.

A ausência dos pais no acompanhamento dos filhos foi verificada ao longo da pesquisa quando foi questionado ao estudante sobre a sua participação nas atividades da escola e de lazer, onde os mesmos, na sua maioria informaram que os pais estão sempre muito ocupados, o que leva a necessidade da escola intervir nas dificuldades de aprendizagens em decorrência da falta de acompanhamento e participação dos pais no ambiente escolar e a escola estudada a partir das observações dos professores informaram que eles procuram ter uma relação mais afetiva com os estudantes, buscando com isso suprir a necessidade do estudante e motiva-los a partir desse comportamento a ser mais interativo em sala de aula. Os professores pontuaram que realizam “dinâmicas de socialização e palestras motivacionais”, como também roda de conversa como uma forma de escuta dos problemas dos estudantes para poder auxiliar e trabalhar de forma mais pontual cada situação vivida por eles.

O estudo ressaltou, também a partir da opinião dos estudantes, a necessidade de o professor conhecer e utilizar as estratégias de aprendizagem para realizar aulas diferenciadas e motivacionais, essa necessidade de mudanças é importante, tendo em vista ser esse um modo eficaz de implementar práticas que favoreçam a formação e desenvolvimento do estudante. A participação ativa dos estudantes em aulas diferenciadas irá contribuir, melhorar as relações afetivas e para que se torne mais participativo e ativo no seu processo de aprendizagem. O professor que tem o conhecimento tanto de estratégias diferenciadas de ensino e as estratégias que

seus estudantes utilizam para aprender e procuram ensinar através de metodologias ativas pode ajudar os estudantes a ser mais persistente diante dificuldades que se apresentam no processo de ensino e aprendizagem.

Foi possível também identificar que as intervenções realizadas para auxiliar o estudante nas dificuldades de aprendizagem são essenciais para o desenvolvimento dos mesmos, onde os professores se posicionaram informando que buscar sempre trabalhar “temas voltados para a realidade dos estudantes”, e escuta ao aluno, e quando necessário “sai um pouco do cotidiano escolar” para poder alcançar uma educação de qualidade. Nesse sentido, é importante ressaltar que o professor precisa reconhecer-se como um mentor da inserção social e do desenvolvimento intelectual do sujeito. Esses elementos tornarão as aulas bem mais dinâmicas e frutíferas em aprendizagem. Além disso, proporcionarão aos estudantes produzir conhecimentos em interação com seus colegas e professor, num processo recíproco de ensino e aprendizagem.

Assim, os resultados desta pesquisa ressaltam a importância vital de compreender que quando se pensa em afetividade não se refere simplesmente ao abraçar e acolher o outro, mas também em considerar que além do acolhimento e do abraço ele necessita de atenção, cuidado e respeito. Daí pode-se compreender que, na práxis pedagógica o professor precisa estar sempre atento ao estudante, principalmente no contexto social atual, em que os pais estão muito ausentes da vida escolar dos filhos, e buscar preocupar-se mais com ele, a fim de contribuir para que sua trajetória escolar tenha uma progressão positiva, inclusive no que tange ao estabelecimento de vínculos entre os sujeitos envolvidos nesse processo. Até porque, esses são indispensáveis para que haja um melhor desempenho escolar do indivíduo, e conseqüentemente aumente-se sua capacidade de intervenção e relacionamento no grupo social no qual está inserido.

Concluindo que esta investigação não apenas expõe a profundidade do problema, da falta de afetividade e afastamento dos pais do acompanhamento do estudo dos filhos, mas também aponta para a necessidade urgente de medidas concretas para desmontar essa estrutura, promovendo a conscientização, a educação e a implementação de ações que possam contribuir para a participação mais efetiva dos pais no acompanhamento escolar do filho e no contexto escolar. Na escola estudada várias questões ainda precisam passar por uma revisão, para que haja um efetivo trabalho e concretização no dia a dia da sala de aula, visto que apesar do conhecimento da importância da afetividade no ambiente escolar, muito ainda precisa ser feito para que o estudante venha a ter um sentimento de pertencer e gostar de ir a escola e ter uma

participação mais efetiva nas aulas e alcance uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades sócio emocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.** vol.24 no.25 São Paulo 2016.

ABRAMOVAY, MIRIAM; WAISELFISZ, Julio Jacobo; ANDRADE, Carla; RUA, Maria das Graças. **Gangues, galeras, chegados e rappers**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES, Rubem. **Alegria de ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1994.

ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BECKER, Kalinca Léia; KASSOUF, Ana Lúcia. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar. **Nova Economia**, v.26 n.2, p.653-677, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério de Educação. **Resolução n. 6, de 8 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, 2020.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullyng: O que você precisa saber: Identificação, prevenção e repressão**. Niterói, RJ: Impetus, 2009.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Revista Sociologias**. Porto Alegre, n.8, ano 4, jul./dez. 2002.

CUNHA, Neide de Brito; BORUCHOVITCH, Evily. Estratégias de Aprendizagem e Motivação para Aprender na Formação ARTICULOS de Professores. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology** - 2012, Vol. 46, Num. 2, pp. 247-254.

FARIA, Daniela Rodrigues. **Contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon à Educação Infantil**. 2015. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196533>.

FARIAS, Eliete Francisca da Silva; FARIAS, Eliane Francisca da Silva Santos; MARTINS, Marcela Tarciana Cunha Silva. Estratégia de ensino e sua contribuição para redução da evasão escolar em escola pública no município de Olinda-PE. **Revista Educare**. Publicação Acadêmica. Ano I, nº I, junho 2019. ISSN 2672.7162. www.revistaeducare.com.br.

FARIAS, Eliete Francisca da Silva. Aprendizagem a partir da socialização: a importância dos conhecimentos prévios do aluno. In: RIBEIRO JUNIOR, João Cavalcanti (Org.). **A Educação popular frente aos desafios contemporâneos**. Recife: MXM, 2018, Cap. 8, p. 65- 72.

_____. **Dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas com foco nos professores**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado e Doutorado. Assunción: Universidad Autónoma del Sur – UNASUR. 2016, 96p.

FARIAS, Eliane Francisca da Silva. Administração escolar: a gestão democrática e sua contribuição para o sucesso da escola. IN: RIBEIRO JÚNIOR, João Cavalcanti (Org.). **A gestão democrática e sua contribuição para o sucesso escolar**. Olinda: Livro Rápido, 2020. Cap. 7, pág. 81 a 94.

FARIAS, Eliete Francisca da Silva Farias; CASTRO, Maria da Paz. Afetividade: aspecto essencial para o desenvolvimento motivacional do processo de ensino aprendizagem. IN: RIBEIRO JÚNIOR, João Cavalcanti (Org.). **A gestão democrática e sua contribuição para o sucesso escolar**. Olinda: Livro Rápido, 2020. Cap. 8, pág. 95 a 106.

FONSECA, Vitor. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.** vol.33 no.102 São Paulo, 2016.

3955

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** vol.97 no.247 Brasília Sept./Dec. 2016.

FREIRE, Paulo. **Caderno pedagógico: Aprendendo/Ensinando**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2001.

_____. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon. In: ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2002.

GOMES, Claudia Aparecida Valderramas; MELLO, Suely Amaral. **Educação escolar e constituição do afetivo: algumas considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural**. *Perspectiva*, 28(2), 677-69,2010.

GRANDO, Daiane; LABIAK, Osni; MATTES, Veronica Volski; MADRID, Silvia Christina de Oliveira. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: PRESSUPOSTOS, AVANÇOS E RETROCESSOS. **9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física UEL - Londrina – 21 a 24 de maio de 2019.**

INOCENTE, Luciane; WÜST, Caroline; CASTAMAN, Ana Sara. A importância das estratégias de ensino aprendizagem a partir do uso de novas tecnologias. *Revista Redin*. V. 5 Nº 1 nov., 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LÜCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MENEGUELLI, Flaviana. **O novo perfil do professor: usar as novas tecnologias**. In.: Nova Escola, São Paulo, Ano XXV, Nº236, 2013, p.45 - 53.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2014.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2001.

PALITOT, Mônica Dias; MEIRELES, Joseane da Silva; BRITO, Francisco de Assis Toscano; SILVA, Henrique Miguel de Lima; BATISTA, Amanda Trajano.. A Relação entre estratégias de aprendizagem e rendimento escolar no ensino médio. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 2, n. 2, 128-138, jun/dez. de 2017. 3956

PAUGAM, Serge. Durkheim e o vínculo aos grupos: uma teoria social inacabada. **Rev. Sociologias** vol.19 no.44 Porto Alegre Jan./Apr. 2017.

PERASSINOTO, Maria Gislaine Marques; BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. Avaliação Psicológica: **Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 12, n. 3, p. 351-359, 2013.

PERGHER, Calinca Jordânia; DIAS, Lucas Billo; SANTOS, Thamille Pereira. As marcas dos paradigmas educacionais e as teorias da aprendizagem em uma prática de ensino profissional. In: FERREIRA, Gabriella Rossetti. **Educação: Políticas, Estrutura e Organização 4**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019, Cap. 1, p. 1-10.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. São Paulo: Artmed, 2000.

PINTO, Rafael Lavourinha; SOUZA, Bárbara da Silva Nalin; ANTUNES, Anna Beatriz Souza; BENTHROLD, Raycauan Silva; SICHIERI, Rosely; CUNHA, Diana Barbosa. Percepções de escolares e merendeiras sobre alimentação escolar: uma análise por grupos focais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e34017, 2024.

RICHARDSON, Roberto Jerry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, Nerea Barbado. Piaget e Vygotsky: diferenças e semelhanças entre suas teorias. *Rev. Psicologia*. 2 dezembro 2019.

SANTOS, Cristiane Salete Mitzko; CASTILHOS, Grasiela Pereira da Silva. Família/Escola: contribuições do diálogo no processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. 5^o Simpósio de Pesquisa e 11^o Seminário de Iniciação Científica. FAE | 2017, p. 250-264.

SCHROEIDER, Cibele Fabrício Sampaio. A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. *Rev. Educar FCE*, Vol. 18, Mar, 2019, p. 570-581.

SOUZA, Oralda Adur; ASINELI-LUZ, Araci. A relação entre família e escola: a aprendizagem sob a ótica dos professores. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, Curitiba, 2013.

SOUZA, Anna Maria Nunes. *A família e seu espaço: uma abordagem de terapia familiar*. Ed. 2. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

TIELLET, Maria do Horto Salles. As políticas públicas de redução e prevenção dos conflitos e da violência em ambiente escolar do Estado de Mato Grosso, no período de 2003-2010, e os reflexos nas escolas estaduais do município de Cáceres. *Rev. Repositório Digital Unisinos*. Fev. 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3540>.

TRINDADE, Rui. *Experiências educativas e situações de aprendizagem: novas práticas pedagógicas*. São Paulo: Leya, 2011.

VILA NOVA, Denise Rejane Silva de Almeida. A construção da leitura: um desafio consecutivamente atual na biblioteca escolar. IN: RIBEIRO JÚNIOR, João Cavalcanti (Org.). *A gestão democrática e sua contribuição para o sucesso escolar*. Olinda: Livro Rápido, 2020. Cap. 5, pág. 58 a 69.